

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS QUE IMPLICAM NA HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE SEPSE NA UTI E EMERGÊNCIA

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos<sup>1</sup> Gabriela Duarte Bezerra<sup>2</sup>, Sara Teixeira Braga<sup>3</sup> Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>4</sup>, Kyohana Matos de Freitas Clementino<sup>5</sup>, Lorena Farias Rodrigues Correia<sup>6</sup>, Ana Caroliny Oliveira da Silva<sup>7</sup>, Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>8</sup>.

**Resumo:** O estudo objetiva traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes vítimas de sepse internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Emergência. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada através da BVS e PubMed, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, no mês de novembro de 2020; passando por critérios de inclusão e exclusão, que resultaram em 10 artigos. Foi identificado que a população mais suscetível a sepse, são aquelas que possuem alguma comorbidade, homens, negros, de idade mais avançada, baixa renda e escolaridade. Assim, sabendo que esses fatores partem da premissa de desigualdade no Brasil, o estudo colabora para que conheçamos os fatores que devem ter enfoque de ações públicas, para minimizar o impacto da sepse.

**Palavras-chave:** Sepse. Fatores de Risco. Hospitalização.

## 1. INTRODUÇÃO

A sepse é definida como uma síndrome da resposta inflamatória sistêmica, que ocorre quando a resposta do organismo não se dá de maneira eficiente para combater a infecção. É considerada um problema de saúde pública, sendo responsável pela ocupação de 25% dos leitos da Unidade de Terapia Intensiva no Brasil. Também é considerada a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva dos EUA, com a taxa de mortalidade podendo variar de 20% a 80% (BARRETO et al., 2016).

Porém, embora vários estudos abordem sobre o tratamento de pacientes com sepse, pouco se sabe sobre os fatores de risco para infecção e disfunção orgânica relacionada à sepse (DONNELLY, 2018). Para isso, é necessário identificar quais os determinantes sociais, demográficos e clínicos associados a internação por sepse, para que se possa traçar estratégias de prevenção e minimização do acometimento da população por essa doença.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: marcia.eduarda@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: gabriela.duarte@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: sara.braga@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: aline.rolim@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: kmfreitasclementino@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: lorena.farias@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: ocarol752@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade Regional do Cariri, email: woneskar@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### 2. OBJETIVO

Traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes vítimas de sepse internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Emergência.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que adotou as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) categorização dos estudos com extração de informações; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão (MENDES et al., 2008).

A construção da pergunta norteadora de pesquisa foi feita mediante a estratégia de População, Variável e Resultados/ Outcomes (PVO), visando facilitar a busca e alinhar a pesquisa ao objetivo do estudo. As etapas estão descritas a seguir (Quadro 1).

**Quadro 1:** Construção da pergunta norteadora através da estratégia PVO.

Estratégia PVO ( <i>População, Variável e Outcomes</i> )		DeCS	MeSH
<b>População</b>	Pacientes vítimas de sepse	Sepse	Sepsis
<b>Variável</b>	Fatores sociodemográficos e clínicos	Fatores de risco	Risk Factors
<b>Outcomes (resultados)</b>	Hospitalização	Hospitalização	Hospitalization

Elaborado pelos autores

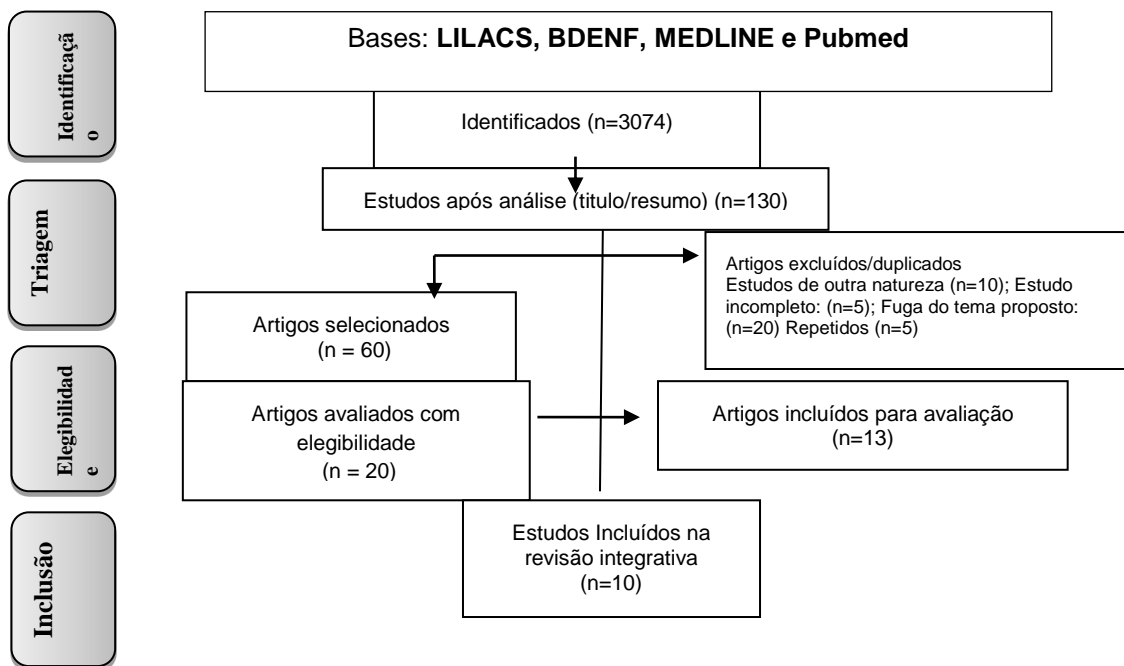
A pergunta norteadora foi buscar na literatura sobre qual é o perfil sociodemográfico e clínico mais frequente na hospitalização das vítimas de sepse em Unidades de Terapia Intensiva e Emergência?

A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual da Saúde e da PubMed, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando-se o método de busca avançada. Os artigos foram selecionados primeiramente a partir do título e resumo e depois da leitura do texto na íntegra. Os descritores controlados foram extraídos a partir dos DeCs e MeSH, utilizando o operador booleano AND.

Os artigos foram submetidos a um processo de filtragem constituído pelos seguintes critérios de inclusão: artigos completos originais disponíveis eletronicamente, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os editoriais, as revisões, as cartas ao editor, os estudos reflexivos, bem como estudos que não abordassem a temática investigada.

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 10 artigos, como citado no fluxograma PRISMA da (Figura 1). A busca dos estudos primários ocorreu no mês de novembro de 2020.

**Figura 1:** Fluxograma PRISMA referente ao processo de busca e seleção dos artigos, Crato, CE, Brasil, 2020.



Elaborado pelos autores

#### 4. RESULTADOS

A amostra desta revisão é composta por dez artigos (Quadro 2), que responderam a questão norteadora.

**Quadro 2:** Artigos que compuseram a revisão, segundo títulos e autores.

TITULO DOS ARTIGOS	AUTORES
Association of Neighborhood Socioeconomic Status With Risk of Infection and Sepsis .	DONELLY, J.P et.al.
Insurance type and sepsis-associated hospitalizations and sepsis-associated mortality among US adults: A retrospective cohort study.	O'BRIEN, J.M.J et.al.
High-Sensitivity C-Reactive Protein and Risk of Sepsis.	WANG, H.E et.al.
The role of infection and comorbidity: Factors that influence disparities in sepsis.	ESPER, A. M et.al.
Vital Signs: Epidemiology of Sepsis: Prevalence of Health Care	NOVOSAD, S.A

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Factors and Opportunities for Prevention.	et.al.
Epidemiology and Outcomes of Cancer-Related versus Non-Cancer-Related Sepsis Hospitalizations.	HENSLEY, M. K et.al.
Differences in Sepsis Treatment and Outcomes between Public and Private Hospitals in Brazil: A Multicenter Observational Study.	CONDE, K. A. P et.al.
Epidemiological and Clinical Characteristics of Community-Acquired Severe Sepsis and Septic Shock: A Prospective Observational Study in 12 University Hospitals in Korea.	PARK, D.W et.al.
Psychosocial Stress as a Risk Factor for Sepsis: A Population-Based Cohort Study.	OJARD, C et.al.
Risk Factors for Hospitalization Due to Community-Acquired Sepsis – A Population-Based Case-Control Study.	HENRIKSEN, D.P et.al.

Os autores corroboram quanto aos fatores de risco para sepse e mortalidade relacionada à sepse, incluindo idade avançada, raça não branca e comorbidades específicas, que são mais comuns, nos EUA, entre pacientes sem seguro saúde, relacionando-se às diferenças no acesso aos cuidados, disparidades nos cuidados prestados, estado geral de saúde ou outros fatores desconhecidos. (O'BRIEN et al., 2015).

Quanto ao fator idade, por exemplo, as admissões associadas à sepse foram mais frequentes entre aqueles com mais de 65 anos (4,3% das hospitalizações) do que aqueles com 18 a 64 anos (1,9%), e eram em sua maioria, homens, apresentando maiores taxas de comorbidades associadas. Em ambos os estratos de idade, os pacientes com seguro privado tiveram a menor porcentagem de internações associadas à sepse e um menor tempo de internação hospitalar (O'BRIEN et al., 2015).

Quanto ao gênero e raça, nota-se que os homens têm 30% mais probabilidade de desenvolver sepse em comparação com as mulheres. Tal como, descendentes afro-americanos possuem taxas de incidência duas vezes mais altas em comparação com os caucasianos. Há muitas hipóteses para explicar essas diferenças, que podem estar associadas à comorbidades crônicas mais frequentes entre as raças, diferenças hormonais entre os gêneros, status socioeconômico e fatores genéticos (ESPER et al., 2014).

As condições comórbidas crônicas estão presentes em 54-65% de todos os pacientes com sepse. As mais comumente encontradas foram a diabetes (35%), seguida pela doença cardiovascular (32%), doença renal crônica (23%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (20%). As doenças mais comuns que levaram à sepse foram pneumonia 35%, infecções do trato urinário 25%, infecções gastrointestinais 11% e infecções de pele 11% (ESPER et al., 2014; NOVOSAD et al., 2016).

Ademais, hospitalização por sepse também foi associada a indivíduos que vivem em áreas de baixo nível socioeconômico, pois, muitas vezes podem

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



atrasar a procura de atendimento ambulatorial, além de estarem mais expostos ao aumento do estresse psicossocial, exposições ambientais e acesso limitado a cuidados preventivos, que podem criar um estado pró-inflamatório que facilita o desenvolvimento da sepse (DONNELLY et al., 2018).

### 5. CONCLUSÃO

A partir desta revisão, foi possível concluir que a população mais suscetível a infecção por sepse são os homens, negros, de idade mais avançada, baixa renda e escolaridade, acometidas pelo estresse psicossocial e que possuam alguma comorbidade associada, principalmente o Diabetes. Também identificamos mecanismos para os quais possam ser voltados os esforços das autoridades, a fim de reduzir as disparidades na sepse.

Visto que, grande parte dos fatores sociodemográficos e clínicos partem do grande abismo social existente na sociedade atual, os esforços para minimizar o impacto do ônus econômico e social da sepse devem estar voltados para à baixa renda familiar e acesso à educação em saúde.

### 6. REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. F. C. et.al. Sepse em um hospital universitário: estudo prospectivo para análise de custo da hospitalização de pacientes. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 302-308, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt\\_0080-6234-reeusp-50-02-0302.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0302.pdf)>
- MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto&Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt)>
- O'BRIEN, J.M.J. et al. Insurance type and sepsis-associated hospitalizations and sepsis-associated mortality among US adults: A retrospective cohort study. **Critical Care**, v. 15, n. R130, p. 1-11, 2011. Disponível em: <<https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/cc10243#citeas>>
- DONNELLY, J. P. et al. Association Neighborhood Socioeconomic Status with risk of infection and Sepsis. **Clinical Infectious Diseases**, v. 66, n. 12, p. 1940-1947, 2018. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cid/article/66/12/1940/4850937>>
- ESPER, A. M. et. al. The role of infection and comorbidity: Factors that influence disparities in sepsis. **Crit Care Med**, v. 34, n. 12, p. 2576-2582, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3926300/>
- NOVOSAD, S. A. et al. Vital Signs: Epidemiology of Sepsis: Prevalence of Health Care Factors and Opportunities for Prevention. **MMWR Morb Mortal Wkly**, v. 65, p. 864-869, 2016. Disponível em : <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/65/wr/mm6533e1.htm>>